

Mensagem 286

Asheville, Carolina do Norte, E.U.A., 11 de Agosto de 2014

Bhagwat Gita – Capítulo 15, Verso 5

Durante o recente retiro em Deli aconteceu um discurso espontâneo sobre o verso 5, do capítulo 15 da Bhagwat Gita. Sentiu-se que isto era tão profundo que deveria ser escrito como uma Mensagem e partilhado com todos aqueles que não puderam estar presentes no retiro. Esta mensagem foi escrita por um devoto por excelência da Índia.

O verso:

Nirmaanamoha jitasangadosha

Adhyatmanitya vinivrittakamah

Dwandwyrvimukta sukhadukhasangai

Gachchantyamoodha padamavyayam tat

O significado do verso:

Despojada da obsessão com a condição-“eu” e tendo ultrapassado a poluição dos apegos e mantendo uma constante vigilância sobre as atividades autocentradas, a par de uma ausência da ambição!

Liberta de todas escolhas e opostos e tendo ido para além de todos os prazeres e sofrimento, a Energia do Entendimento numa pessoa vai para além de todas as insuficiências da mente e deste modo chega a Aquilo: Solo Imensurável e Inominável.

Percepções – Para além das palavras:

A questão não é “Como”, mas “Quando”. E a resposta é, quando há a pureza da observação sem a dicotomia entre o observador e o observado, quando há Percepção Interior sem nenhum traço do “eu” de qualquer tipo.

1. Quando a Consciência Holística é tão intensa e completa, que todas as atividades centrífugas da condição-“eu” separativa são

descobertas no preciso instante em que surgem, isso tem como consequência o fim imediato dessa mesma condição-“eu” e com isto o apego cai, as ambições terminam, porque não existe alguém que caia nesses apegos, ou aversões, ou ambições.

2. Quando há um fim para a “condição–separação”, também há o fim imediato de todos os opostos, porque quando o “eu” não existe, o “meu” sofrimento também não existe; nem existe o “meu” prazer. Quem sentiria o prazer ou o sofrimento, o orgulho ou a humildade, a atração ou a aversão?
3. O que resta depois é Nada. E este Nada é Tudo. O “eu” como mente termina para que a Vida ser. E esta Vida é a Totalidade: Manifesta bem como Não-Manifesta, Indivisível. Só o “Nada” ou “Nenhuma-coisa” é espiritual. Todas as coisas do pensamento – até o pensamento de Deus e espíritos – são raivosamente materiais.
4. E este Estado de Vacuidade é Meditação, extremamente profunda, onde não existe alguém meditando e nada sobre o qual se meditar – somente meditação; a tranquilidade perfeita.
5. Esta Vacuidade é o Solo em que Tudo repousa. A Param Dham! O Deus não é o lixo fedorento da mente.
6. Isto não é o deus que recompensa e castiga de acordo com as regras dos padres. Isto não é aquele deus que exorta os “seus” seguidores a matar para entrarem num céu com lindas virgens!
7. A Inteligência está-se bem ralando se “tu” (mente) entendes isto ou não. E está-se bem ralando se “tu” (mente) “procuras” entender o mais Profundo.

Jai Perceção Interior